

Velas ao vento

RITA QUEIROZ

EDITORA PENALUX

Guaratinguetá, 2020



OFERENDAS

Entrego-me às águas
Levo comigo espelhos
Onde planto girassóis,
Colho conchas de prata
E trespasso o altar das oferendas.

Mar de mistérios
Do sublime espetáculo
De pulsares e ninhadas de estrelas
Proeminentes no entardecer da chuva
E bailado das gaivotas.

Reino líquido das Deusas
Da beleza espraiada nas pedras
Do eclipse do sol e da lua
Templo sagrado dos segredos
Que movem todas as águas.

FEMINA

Refaço-me em sóis
Na nascente de águas macias
Em que banho minhas lembranças.
Ressurjo das luas que se foram
Enlaçada no azul violeta
Dos sonhos adormecidos.
Fecundo laços de vida
Nas palmas da mão que sangra.
Flores nascem nas minhas noites escuras.
Recolho as sementes infecundas
Sob a chuva fina que costura
As sombras sem memória.
Partilho sinas
No bendito ventre de tantos frutos
Que jorram ausências
E alimentam os ponteiros do destino.

LEMBRANÇAS INAUDÍVEIS

No silêncio das manhãs
Semeio longínquas saudades,
Escovando as lágrimas outonais.

Fragmentos de lembranças inaudíveis
Eternizam meu tempo insólito
Inventariado nas confissões rabiscadas.

No correr das águas,
Transbordo urgências
E verto palavras.

(IN)QUIETAÇÕES

Os olhos da alma costuram a noite:
Retalhos de uma tarde de chuva,
Código secreto do tropel de cavalos.
Inquieto-me, recolho as perdas
Da dor de existir.
O corpo é sumidouro
Das águas que não vivi.
Sou tantas margens
Que me perdi.

OCEANOS

Na travessia dos corpos negros
Sufoquei as lágrimas de minha mãe,
Abraçando-me à escuridão da noite
Em que os gritos reverberam pelo infinito.
Tranquei os sonhos no suor das dores
E do sangue que escorria dos chicotes,
Rebelando-me contra a servidão imposta
Pelos açoites.

Por séculos, canto a liberdade
Dos cativos de minha pátria,
Reinventando-me nas águas
Que banham minha nudez reprimida.
Por todo o sempre, grito:
Minha cor é luz,
Força que atravessa o tempo.

ANTES QUE ANOITEÇA

Sangro, silenciosa,
No sombrear do dia.
O guardador de segredos
Revolve o espelho turvo dos desencontros.
Sou preamar
Céu entreaberto à tua espera,
Passarinhando os ponteiros
E o embalar dos sinos.
Na poesia, desenho teu rosto
Flor das águas que faz fluir
A insustentável leveza do amor.
Te espero, e uma canção
Grita: quero ouvir teu nome.
Antes que anoiteça,
Seremos chuva
No tempo da floração das rosas
E desaguar do rio.

CANTO DE YABÁS

Sou das águas...

Das águas doces e salgadas

Das águas que lavam as dores e refazem a alma

Sou das águas...

Do espelho que vira do avesso

E capta as lembranças em alta voltagem

Sou das águas...

Labirintadas de (in)certezas que movem as máscaras

No doce balanço das horas

Sou das águas...

Das labaredas que consomem os segredos

E rasgam os silêncios da alvorada

Sou das águas...

Dos prazeres inscritos no horizonte

Inebriante perfume do destino

Sou das águas...

Verde, azul, dourada

Essência *mater* da caminhada

Sou das águas...

Das lágrimas que ficaram pela estrada

(Des)encontro do rio e do mar

Sou das águas...

Do apagar das cinzas e recomeço da cavalgada

Mágica epifania das águas.

EDITORA

www.editorapenalux.com.br

penaluxeditora@gmail.com
